



IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS CAUSADOS PELA CRIAÇÃO DOS LOTEAMENTOS PERIURBANOS EM GARANHUNS-PE BRASIL

Brenda Vitória Cordeiro Pontes Galindo¹

brenda.cordeiro@upe.br

Alberlene Ribeiro de Oliveira¹

alberlene.oliveira@upe.br

¹Universidade de Pernambuco – UPE

INTRODUÇÃO

O espaço periurbano vem ganhando destaque nos estudos desde as décadas de 1940 e 1950 principalmente nos Estados Unidos onde esse termo foi bastante utilizado. Nesse momento o foco se encontrava sobre os espaços onde o crescimento suburbano toma lugar, gerando áreas nas quais os usos da terra urbanos e rurais se encontravam misturados (Adell, 1999, p. 5). Esses espaços também foram ganhando maior visibilidade pelos setores imobiliários destinados às classes mais baixas que estão localizadas na borda das cidades, levando em consideração os menores preços dos lotes de terrenos. Com a modernização avançada e os novos modelos produtivos, as cidades começaram a receber uma forte demanda de pessoas oriundas da zona rural à procura de empregos, gerando uma aglomeração de pessoas nas bordas da cidade.

De maneira geral, áreas periurbanas são concebidas como espaços de transição. Áreas em que coexistem lógicas urbanas e rurais, criando espaços com atributos específicos, fragilidades e potencialidades próprias, resultantes das interações dos elementos urbanos e rurais. Sua transição se destaca do ponto de vista paisagístico, socioeconômico e ambiental (Pereira, 2013, p. 292).

Na cidade de Garanhuns, centro intermediário localizado no Agreste meridional do estado de Pernambuco / Brasil, a ampliação e massificação do setor terciário de sua economia, tem impulsionado nas últimas décadas a um processo de urbanização configurado pela lógica do espaço mercadoria, principalmente, em suas áreas periurbanas (Aragão, 2022).

A motivação deste trabalho se dá pela necessidade de se conhecer os principais impactos que esses loteamentos causam na cidade de Garanhuns/PE. É pertinente verificar como as ações antrópicas afetam direta e indiretamente a vida da população e o meio ambiente. O objetivo geral da pesquisa foi identificar os impactos socioambientais com a criação dos loteamentos periurbanos de Garanhuns/PE.

MATERIAIS E MÉTODOS

Garanhuns é uma cidade localizada no Agreste Meridional de Pernambuco, a aproximadamente 230 km da capital, Recife. A cidade possui uma área territorial de 466,158 km² e uma população estimada em cerca de 140 mil habitantes (IBGE, 2023). A cidade é conhecida por possuir uma infraestrutura desenvolvida, uma economia diversificada e um turismo atraente. De acordo com Aragão (2022), nos últimos decênios a cidade se expandiu, com a formação de loteamentos na periferia.

A luz de uma perspectiva crítica foram realizadas leituras e pesquisas bibliográficas para o embasamento teórico a partir de trabalhos de Pereira (2013) que traz uma abordagem voltada para o espaço periurbano; Aragão (2022) que trata sobre a análise dos recortes de paisagem nas áreas periurbanas de Garanhuns/PE e de segregação sócio espacial abordado por Sposito (2011) e Soares e Troleis (2018) que trazem contribuições da expansão urbana de Garanhuns-PE entre 1811 e 2016 e suas implicações socioambientais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O espaço urbano de Garanhuns começa a se desenvolver em 1811 e se intensifica a partir da segunda metade do século XX. Garanhuns teve um crescimento superior a 100% da malha urbana de 9,46 km², em 1985, para 21,15 km², em 2018 (MAPBIOMAS, 2022). E um crescimento demográfico



da população total e urbana com valores superiores, respectivamente, a 61,51% (ano referência 2020) e 71,26% (ano referência 2010), em relação a 1980 (IBGE, 2021).

Dentro da lógica de produção do espaço em sociedades capitalistas, esse processo vem se majorando, principalmente, perante o crescimento populacional e o intenso mercado imobiliário, que congrega agentes sociais informais, e formais, como bancos, construtoras e o próprio Estado (Aragão, 2022). Nos últimos dez anos houve uma intensificação na ocupação dessas áreas, com a criação de condomínios de alto padrão, de loteamentos populares e a ocupação por pessoas de menor poder aquisitivo. Na Cohab III, o estudo de Aragão (2022) identificou que em algumas ruas inexistem estruturas adequadas, como esgotamento, iluminação, calçamento e drenagem. Predominam neste setor agente informais de produção do espaço. A oferta de serviços públicos, como educação, saúde, mobilidade, etc, bem como a pavimentação nas ruas de maior circulação de veículos foram registrados. Ainda o autor (2022), explicita que em outro ponto da área periurbana se encontra o loteamento Viana Moura no qual tem o intuito de expandir o uso do solo para a construção de residências nos espaços periurbanos da cidade.

As pessoas que residem nesses loteamentos dispõem de comércios e de uma infraestrutura bem precária, como a falta de saneamento básico, iluminação adequada, pavimentação, arborização e áreas de lazer, dificultando a vivência e trazendo prejuízo para a população desses setores. A segregação socioespacial não está restrita, atualmente, ao binômio centro – periferia, haja vista as questões da insegurança e exclusão e/ou precária inclusão urbana externar, nos espaços centrais e nos periurbanos, contradições socioespaciais que escancaram a distância entre os desiguais, contrapondo, num mesmo “setor” da cidade (Sposito; 2019 apud Aragão; 2022).

Destaca-se que a expansão do perímetro urbano em Garanhuns está relacionada à alta demanda pelo comércio e pelos serviços da cidade, que atualmente estão concentrados nas avenidas Santo Antônio e Rui Barbosa, além das ruas e avenidas próximas. A partir desses pontos centrais, surgem novos bairros, como a Boa Vista e o Severiano Moraes Filho. As cidades necessitam de planejamento urbano, garantindo aos seus habitantes melhores condições de infraestrutura. Soma-se a isso o intenso processo e crescimento urbano que avança em direção aos vales, os quais guardam nascentes hídricas relevantes ao abastecimento de várias atividades, historicamente (Soares e Troleis, 2018).

Nos espaços periurbanos, principalmente aqueles ocupados por populações mais pobres e mais suscetíveis a riscos ambientais, a inexistência de direitos básicos juntamente à inexecução de políticas é mais clara (Aragão, 2022). Nesse contexto, Aragão (2022) identificou problemas de infraestrutura, socioeconômicos e ambientais em mais treze conjuntos residenciais, Morro dos Macacos (1), Cabeça de Porco (2), proximidades do Castelo de João Capão – Dom Thiago (3), Massaranduba (4), Parque Fênix (5), Jardim Petrópolis (6), Liberdade (7), Boa Vista / Francisco Simão Santos Figueira – Cohab II, nas proximidades da invasão (8), Comunidade do Mundaú (9), Barreira do Inferno (10), Manoel Xéu (11), Várzea (12) e Magano (13). Nos setores (2), (3), (4), (6), (7), (8) e (11) constatou-se condições de segregação socioespacial majoradas por impactos e riscos socioambientais relativos a movimentos de massa.

Diante das análises, é possível concluir que os espaços periurbanos de Garanhuns, ocupados por populações de menor poder aquisitivo, sofrem intensamente com a falta de infraestrutura básica e políticas públicas ativas. Essa carência revela uma segregação socioespacial, mais complexa que impacta diretamente na condição de vida dessas comunidades. A situação destaca a necessidade urgente de intervenções para reduzir impactos negativos e promover uma urbanização planejada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A paisagem dos loteamentos nas áreas periurbanas da cidade de Garanhuns-PE apresenta impactos socioambientais, resultado tanto do processo de produção/reprodução do espaço, quanto pela falta de planejamento urbano.

Nessa perspectiva o crescimento urbano estimulado pela procura de emprego na cidade aumenta a concentração de pessoas nesses setores, onde há um maior investimento por parte de construtoras, imobiliárias e bancos.



Conclui-se que é de extrema importância o planejamento urbano e a atualização do plano diretor da cidade para que se possam cumprir as regras com precisão e que haja a intervenção do poder público na criação de novas políticas para uma melhor vivência em todos os setores da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Periurbanos. Impactos socioambientais. Garanhuns-PE.

Referências

- ADELL, G. **Theories and models of the peri-urban interface:** a changing conceptual landscape. The Development Planning Unit. Londres: University College London, 1999.
- ARAGÃO, João Paulo Gomes de Vasconcelos. Meandros da produção segregada da cidade: análise de paisagens nos espaços periurbanos de garanhuns-pe. *Revista Rural & Urbano*, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 101, 16 dez. 2022. Universidade Federal de Pernambuco. <http://dx.doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255692>.
- DOS SANTOS PEREIRA, Augusto. Análise das tendências de aplicação do conceito de periurbano. *Terr@ Plural*, v. 7, n. 2, p. 287-304, 2013.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE Cidades:** Garanhuns – população e economia (2022b). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/garanhuns/panorama>>. Acesso em: 15 de junho de 2022.
- MAPBIOMAS. **Plataforma Brasil.** Disponível em: <<https://mapbiomas.org/>>. Acesso em 15 de junho de 2022.
- SOARES, Antonio Benevides; TROLEIS, Adriano Lima. A expansão urbana de Garanhuns-PE entre 1811 e 2016 e suas implicações socioambientais. *Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais*, v. 7, n. 1, p. 185-209, 2018.
- SPOSITO, M. E. B. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L. de; SPOSITO, M. E. B. **A produção do espaço urbano:** agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011.